

como o lobo, o cão raivoso... O próprio boi, que nos serve tanto, foi domesticado na canga... E até hoje, para nos dar a própria carne, o próprio leite, o próprio sangue, sofre no matadouro... O animal que morre, morre para nos ajudar também. Ao me aproximar de um boi, me lembro que os parentes dele me ajudaram, me deram alegria de viver para que eu chegasse aos 70 de idade... Quando encontro um cão, tenho que ter misericórdia; se é um gato, não posso dar um chute... Todos foram domesticados a pau para nos ajudar — é o jugo forte. O jugo leve é o do Cristo. Do jugo forte ao jugo leve há uma ponte difícil de ser transposta — a dos nossos hábitos...”

302

“Não podemos desistir de ninguém... Tenhamos paciência, uma, duas, quantas vezes for necessário... Mais cedo ou mais tarde, a pessoa reconhece o erro. Não coloquemos *rótulos* sobre ninguém... *Fulano* é obcecado, é incorrigível, é uma alma viciada... Se Deus desistisse de nós, eu não sei o que seria da Humanidade. Tratemos todas as pessoas com bondade; o amor pode mais que todas as palavras em nossos lábios... Ainda estamos capengando... Ninguém está tão firme, que não possa cair... Tentemos nos ver nos outros, para que a misericórdia nos inspire as atitudes.”

303

“A liberdade de interpretação dos ensinamentos de Jesus é tamanha, que nos deu também uma inclinação muito grande para a crítica. Se somos criticados, respondemos com melindre e paramos de trabalhar; se criticamos, criamos problemas para os companheiros... Quando falamos em perdão, não nos podemos esquecer, como sendo força geradora de paciência, que precisa ser utilizada com mais freqüência com os amigos do que com os inimigos declarados... Os inimigos se afastam de nós (...); mesmo dentro da família, quando abraçamos a transformação, somos colocados à margem... No grupo dos amigos vamos encontrar uma batalha incessante — batalha de humildade construída dentro do nosso coração, na superação dos obstáculos em benefício da idéia que defendemos e professamos.”

304

“Se um amigo, ou os amigos, não tem paciência conosco, os grupos não prosperam, não frutificam em amor, em esperança, no socorro espiritual... *Perdoar aos amigos!* A gente nunca se lembra que é preciso perdoar aos amigos, ter paciência com eles, porque em observações de caráter imediato, que não são verdadeiras, nos deixamos levar por impressões... Muitas vezes, vamos conhecer a verdade depois de semanas ou mesmo depois da morte... Na paciência de uns para com os ou-

tros, vamos encontrar menos entraves. Então, essa paciência com os amigos é muito importante, porque, se nós colocarmos a nossa memória em funcionamento e perguntarmos a nós mesmos quantas vezes tivemos paciência com os inimigos, encontraremos o número um, porque depois não voltamos ao convívio deles... Mas, se nos indagarmos quantas vezes faltamos com paciência com os amigos! Vamos nos admirar, porque o número é imenso..."

305

"Se temos que ser tolerados todos os dias por aqueles que convivem conosco, qual o motivo da nossa intolância para com esses mesmos companheiros que em nada diferem de nós nas lutas que travam consigo!!"

306

"Diamante é lapidado, não com pétalas de rosas; o ouro é levado ao cadinho... Nós todos estamos lutando... Vamos pedir a Deus paciência e pedir aos nossos amigos para que tenham paciência conosco. Eu peço paciência para todo mundo! Atualmente, dizem que eu estou doente... Sou uma pessoa bem-humorada, carregando uma *engrenagem* que está pesada, mas carrego com muita alegria..."

307

"Devemos aceitar a chegada da chamada *morte*, assim como o dia aceita a chegada da noite — tendo confiança que, em breve, de novo há de raiar o Sol!..."

308

"Tudo tem o seu apogeu e o seu declínio... É natural que seja assim; todavia, quando tudo parece convergir para o que supomos o nada, eis que a vida ressurgue, triunfante e bela!... Novas folhas, novas flores, na indefinida bênção do recomeço!..."

309

"A única coisa de que devemos ter medo, é de nossa própria reação diante do inesperado... Chamamos de inesperado, por exemplo, uma provocação que alguém, inadvertidamente, nos faça. Precisamos orar muito para não nos transformarmos em criminosos... Quem carrega consigo uma arma, a pretexto de defender-se, pode vir a cometer um desatino contra si e contra os outros. A maioria dos suicídios por tiro e envenenamento aconteceram pela facilidade com que esses nossos infelizes irmãos tiveram acesso a uma arma ou a um agente corrosivo, dentro de casa..."